

## MISSÃO: VASCO DA GAMA

Enviado: 17:00 (GMT)

Módulo Habitacional Esperança – Marte, Solis Planum

Recebido: 17:05 (GMT) – Atraso de recepção: aproximadamente 5 minutos

Controlo de missão da ESA – Terra, Japão, Centro Espacial Tsukuba da NASDA

A nossa amartagem correu sem graves incidente (tivemos mais sorte que a Nozomi), embora tenhamos falhado o nosso local de aterragem por 97 Km para Norte, devido a problemas de correcção de trajectória. Felizmente conseguimos evitar o Valles Marineris, aterrando a uns perigosos 7 Km deste. Estamos neste momento a contemplar a magnificência colossal dos seus 4000 Km de comprimento e aproximadamente 100 Km de largura, no ponto mais próximo do local onde nos encontramos. Embora não tenhamos tido ainda oportunidade de explorar o desfiladeiro in situ, análises topográficas preliminares revelam uma profundidade de aproximadamente 10 Km. O astronauta Nuno Paisagem vai agora proceder a uma análise qualitativa do solo, embora pareça mais interessado em treinar os seus lances de baseball com “calhaus” marcianos: muito favorecidos pela fraca atracção gravítica (aproximadamente 1/3 da gravidade terrestre) e pela ténue resistência do ar (sendo a pressão atmosférica cerca de 1/100 da terrestre). Mas é compreensível este tipo de brincadeira, visto que a neve carbónica marciana (CO<sub>2</sub> condensado), nem para atirar uns aos outros serve: para além de surgir apenas em finas camadas, a sua consistência deixa muito a desejar... O esqui e a patinagem estão fora de questão, pois mesmo com temperaturas tão baixas, a humidade presente na atmosfera marciana não é suficiente para produzir uma quantidade significativa de neve.

Como podem ver, o Natal aqui não é grande coisa, mais valia estar em casa a comer bolo rei, mas segundo o calendário marciano mais vale aproveitá-lo agora, pois só daqui a 687 dias teremos outro (quase 2 anos terrestres). Pelo menos temos grandes espectáculos de luz, como o pôr-do-sol a que assistimos ontem, que pintou o céu de cores rosa-salmão: tal fenómeno deve-se à presença de óxido de ferro na poeira marciana que circula pela atmosfera. As poucas nuvens que surgiram de manhã evaporaram por volta do meio-dia, mas ainda tivemos oportunidade de as admirar de novo ao fim da tarde, distinguindo nuvens brancas, semelhantes ao cirro terrestre, constituídas por pequenos cristais de gelo e também um ténue nevoeiro azulado. Na verdade, a noite marciana é o sonho de qualquer astrónomo: a sua atmosfera pouco densa e praticamente translúcida, permite observar o céu em todo o seu esplendor, acrescentado à panóplia de corpos celestes uma bonita safira azul, de nome Terra. A Sónia queixa-se constantemente do incómodo do seu fato espacial, que é obrigada a vestir sempre que se desloca ao exterior do módulo. No entanto, ainda não a vi mexer um dedo para o tirar, e também não a aconselhava a fazê-lo: a atmosfera marciana, contendo apenas 1,6% de oxigénio e 95% de dióxido de carbono, não respirável, exige um constante fornecimento de ar, já para não falar das baixas pressões (causando imediatamente hemorragias mortais).

Aproveitamos para pedir que nos enviem os últimos êxitos musicais na Terra (estando nós uns 8 meses desactualizados), já que os que levámos connosco na missão até já custam ouvir, e nós, infelizmente, temos de recorrer a eles para nos livrarmos deste silêncio (a atmosfera pouco densa prejudica tremendamente a propagação do som).

Quanto à temperatura, registámos ontem ao meio-dia um pico de 16 graus Celsius, contudo agora, à noite, ninguém se atreve a ir lá fora, visto que o termómetro aponta uns assustadores 83 graus Celsius negativos.

Aqui o Flávio acabou de descobrir um dos satélites naturais de Marte no céu, e está a usar um dos nossos programas informáticos para tentar determinar se se trata de Phobos ou Deimos. Parece que está a ganhar o gosto a isto e quer lá passar a Páscoa. Cá para mim, foi demasiado champagne na consoada: ele ontem não largava o copo. Ele ainda tem esperança que o Pai Natal esteja apenas atrasado, mas na minha opinião, as renas não têm potência para cá chegar.

Da parte de toda a tripulação, cumprimentos para as famílias, e votos de um bom Natal terrestre. Digam à minha mãezinha que está tudo bem, e ao meu irmão que lhe levo um “calhau” marciano para ele por em cima da lareira.

Até à próxima comunicação.

FIM DE MENSAGEM